

# PANORAMA POLÍTICO



TEREZA CRUVINEL • de Brasília

## FH fura a névoa

• A pesquisa do Ibope publicada ontem deve ter sido um bálsamo para Fernando Henrique e uma ducha fria para a oposição. Ela mostra que a popularidade do presidente e o apoio ao Real saíram ilesos do grande tropeço que foi a crise das bolsas e o pacote fiscal. Reverte, hoje, a hipótese de segundo turno. Ao contrário de outras pesquisas, avalia o líder Luís Eduardo Magalhães, só incluiu nomes que devem mesmo disputar o pleito.

Desnecessário repetir que toda pesquisa fotografa um momento, havendo ainda muita água a correr sob a ponte até a eleição. Inclusive a água barrenta do desemprego. O importante nesta pesquisa é que ela não fotografou um momento banal, e sim o que se segue à edição do pacote fiscal. O próprio Governo vinha segurando as pesquisas que deve ter feito neste período de névoa espessa.

Entre 15 e 20 de dezembro, período da consulta do Ibope, o pacote 51 já fora bem divulgado e até votado pelo Congresso. Mesmo assim, 63% disseram-se satisfeitos com o curso da vida. Contribuíram, certamente, para o inesperado êxito de vendas no Natal. Uma pergunta sobre o receio de perder o emprego, que não aparece na súmula, talvez desse mais nitidez ao retrato. O índice de insatisfeitos, nos quais repousa a esperança da oposição, ficou em 24%. Empata, praticamente, com os 25% do eleitorado que o próprio Lula, candidato do PT, julga ter. É impressionante que 47% dos consultados tenham declarado ignorar o conteúdo das medidas. Este

número desmente a crença de que o brasileiro hoje seja muito mais atento ao que acontece na economia. A ligação parece ser mais concreta, com o bolso, o emprego e a cesta básica.

Na preferência eleitoral, Fernando Henrique fica com 39%, contra 33% da soma dos pontos de Lula (22%), Ciro Gomes (6%), Enéas (4%) e Ivan Frota (1%). Não foram incluídos os nomes de José Sarney, Itamar Franco, Paulo Maluf ou Roberto Requião. Embora não sejam candidatos para valer, quando entram numa pesquisa, na avaliação de Luís Eduardo, distorcem o resultado, sugerindo que haverá segundo turno.

Mas a pesquisa traz outros números que merecem atenção. Os que não votariam em nenhum dos nomes citados, votariam em branco ou nulo são 15%. Outros 13% não quiseram responder, e isso também é indicador de indecisão. A soma desses dois blocos cinzentos dá 28%, um contingente de votos que, migrando para a oposição, pode mudar inteiramente o quadro. Mas, para que isso aconteça a favor da oposição, será preciso uma ventania forte.